

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO:
Sífilis 2010-2018**

**São Leopoldo
2019**

APRESENTAÇÃO

As informações deste Boletim têm por objetivo descrever e divulgar o cenário dos casos de sífilis adquirida, em gestante e congênita registrados no município de São Leopoldo.

Servirão ainda para subsidiar o planejamento e aperfeiçoamento das ações da atenção, prevenção e vigilância desses agravos no município. Os dados aqui disponibilizados foram extraídos no dia 01 de outubro de 2019, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da base de dados do município e teve como análise o período de 2009 a 2018. A população de Nascidos Vivos foi obtida pelo Tabnet, Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), e a população geral pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Casos de sífilis adquirida distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010-2018.....	9
Tabela 2	Casos de sífilis em gestante distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010-2018.....	15
Tabela 3	Casos de sífilis congênita distribuídos por região, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2010-2018.....	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Taxas de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes e sífilis em gestante por 1000 habitantes, segundo ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010 a 2018.....	8
Figura 2	Casos de sífilis adquirida segundo sexo, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010 a 2018.....	10
Figura 3	Casos de sífilis adquirida por raça/cor da pele, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2010 a 2018.....	11
Figura 4	Casos de sífilis adquirida por faixa etária, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010 a 2018.....	12
Figura 5	Casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010 a 2018.....	13
Figura 6	Casos de sífilis adquirida, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2010 a 2018.....	14
Figura 7	Percentual de sífilis em gestante, segundo escolaridade. São Leopoldo, 2009 a 2018.....	16
Figura 8	Percentual de sífilis em gestante, segundo cor da pele, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018.....	17
Figura 9	Percentual de sífilis em gestante, segundo faixa etária, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018.....	18
Figura 10	Casos de sífilis em gestante, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018.....	19
Figura 11	Percentual de sífilis em gestante, segundo idade gestacional, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018.....	20
Figura 12	Percentual de sífilis em gestante, segundo tipo de tratamento, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018.....	21
Figura 13	Taxa de detecção (por 1.000NV) de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000NV), segundo ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018.....	22

LISTA DE SIGLAS

SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
MS	Ministério da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	7
3 RESULTADOS.....	7
3.1 SÍFILIS ADQUIRIDA	8
3.2 SÍFILIS EM GESTANTE.....	144
3.3 SÍFILIS CONGÊNITA	211
REFERÊNCIAS.....	244

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma enfermidade bacteriana sistêmica de evolução lenta, exclusiva do ser humano. Doença já conhecida há séculos, seu agente etiológico foi descoberto em 1905, o *Treponema Pallidum*, subespécie pallidum. (BRASIL, 2017). O número de caso de sífilis vem aumentando no Brasil, por essa razão se faz necessário que os profissionais de saúde estejam atentos às suas manifestações. (BRASIL, 2017).

Os sintomas da sífilis nem sempre são perceptíveis, e na maior parte dos casos as pessoas infectadas são assintomáticas, podendo ser transmitida sem que a pessoa saiba da infecção. A sua transmissão ocorre principalmente por contato sexual, mas também pode ser transmitida verticalmente para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de maneira não adequada e também por transfusão sanguínea (BRASIL, 2017).

Durante a gestação as consequências da doença podem ser severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias, assim como morte do RN. Assim como em outros países, o Brasil passa por situação de emergência em relação à doença e os profissionais de saúde devem estar aptos para reconhecer as manifestações clínicas, conhecer os exames de diagnóstico e realizar os testes disponíveis, além de interpretar os resultados, realizar o controle e tratamento da sífilis (BRASIL, 2018).

De acordo com o boletim epidemiológico de 2017 o Brasil vive um período de aumento constante dos casos de sífilis congênita e as taxas de detecção da sífilis gestacional, por mil nascidos vivos, aumentaram cerca de três vezes nesse período, passando de 2,4 para 6,8 e de 3,5 para 12,4 casos por mil nascidos vivos, respectivamente. (PR/SES, 2018).

2 METODOLOGIA

Para a construção dos indicadores e análise das informações, foram utilizados os bancos de dados Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

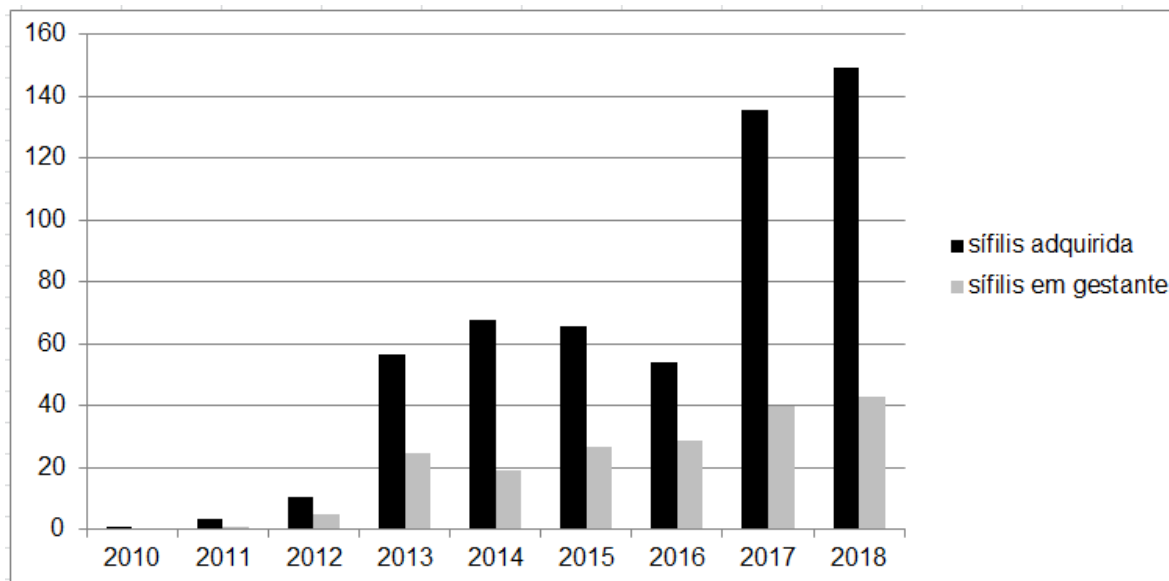
A geração das informações foi por meio do software TABNET nas associações: local de residência, ano diagnóstico ou de notificação, além das variáveis, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, bairro de moradia. Para a tabulação dos dados foi utilizado o software Excel[®] gerando as informações em tabela a fim de facilitar a visualização e análise dos gestores e profissionais da saúde.

3 RESULTADOS

O município de São Leopoldo vem apresentando aumento no número de casos de sífilis no decorrer do tempo, conforme é apresentado na Figura 1. A sífilis em gestante, de notificação compulsória desde 14/07/2000, Portaria nº 33 MS teve sua taxa de detecção ampliada de 2,1 no ano de 2009 para 42,9 por mil nascidos vivos no ano de 2018.

Com a Portaria 2472 do MS, no ano 2010, a sífilis adquirida foi incluída na lista de agravos compulsórios, e sua taxa de detecção que era de 0,9 casos para cada 100.000 habitantes, teve sua elevação para 149,1 no ano de 2018. Em São Leopoldo, em 2018 foram notificados 341 casos de sífilis adquirida e 124 casos de sífilis gestacional.

Figura 1. Taxas de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes e sífilis em gestante por 1000 habitantes, segundo ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2010 a 2018



Fonte: SINAN e IBGE, outubro de 2019

3.1 SÍFILIS ADQUIRIDA

No período de 2010 a 2018, foi notificado no SINAN um total de 1232 casos de sífilis adquirida. Em 2018, o número total de casos notificados em São Leopoldo foi de 341. Na estratificação por regiões da cidade, observaram-se 45 (13,2%) casos notificados na região Leste, 82 (24%) na região Noroeste, 24 (7%) na região Norte 1, 51 (15%) na região Norte 2, 13 (3,8%) na região Centro, 38 (11,1%) na região Sudeste, 31 (9,1%) na região Sul, 45 (13,2%) na região Oeste, conforme a Tabela 1.

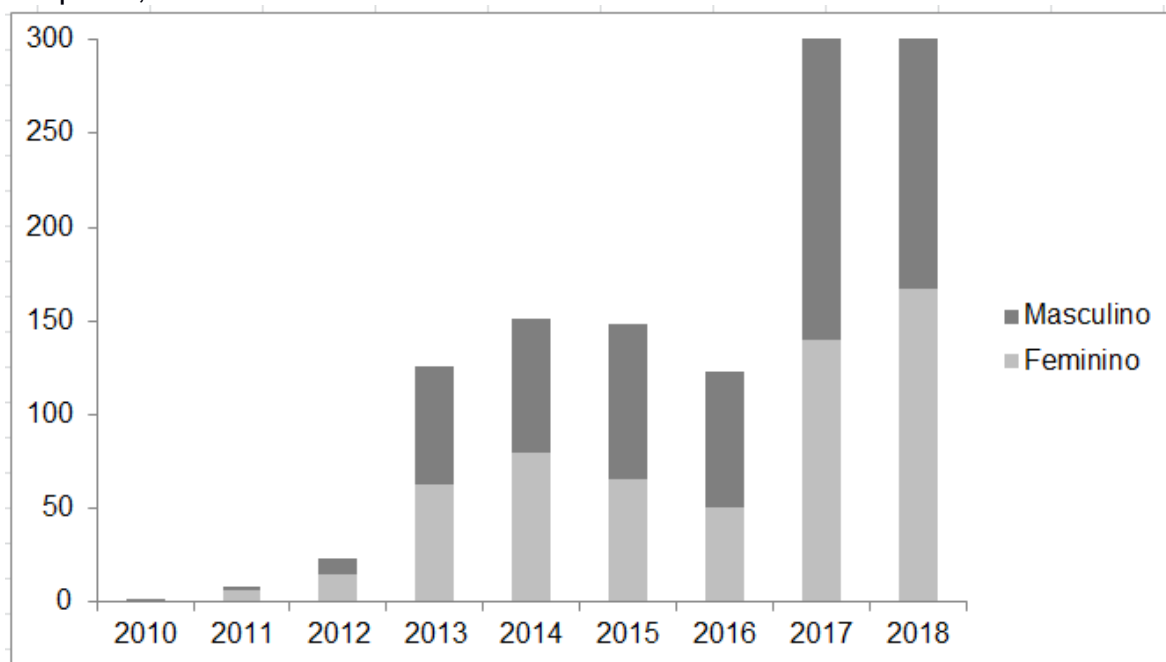
Tabela 1. Casos de sífilis adquirida distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010-2018

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Leste		1 (12,5)		7 (5,6)	12 (7,9)	21 (14,2)	21 (17,1)	31 (10,0)	45 (13,2)
Nordeste			11 (47,8)	42 (33,3)	46 (30,5)	37 (25,0)	21 (17,1)	65 (21,0)	82 (24,0)
Norte 1				4 (3,2)	6 (4,0)	3 (2,0)	5 (4,1)	16 (5,2)	24 (7,0)
Norte 2		2 (25,0)	2 (8,7)	19 (15,1)	21 (13,9)	18 (12,2)	22 (17,9)	56 (18,1)	51 (15,0)
Centro			1 (4,3)	15 (11,9)	15 (9,9)	17 (11,5)	8 (6,5)	21 (6,8)	13 (3,8)
Sudeste			3 (13,0)	4 (3,2)	10 (6,6)	12 (8,1)	13 (10,6)	26 (8,4)	38 (11,1)
Sul		5 (62,5)	5 (21,7)	8 (6,3)	10 (6,6)	13 (8,8)	7 (5,7)	12 (3,9)	31 (9,1)
Oeste	1 (50)		1 (4,3)	24 (19,0)	11 (7,3)	16 (10,8)	13 (10,6)	70 (22,6)	45 (13,2)
Ignorado	1 (50)			3 (2,4)	20 (13,2)	11 (7,4)	13 (10,6)	13 (4,2)	12 (3,5)

Fonte: SINAN, outubro de 2019

Quando analisada a série histórica dos casos notificados de sífilis adquirida, no período de 2010 a 2018, observa-se que, dos 1232 casos notificados no SINAN, 52% ocorreram no sexo masculino com a razão de sexos de 1,09 homens para cada mulher. Estes dados são apresentados na Figura 2.

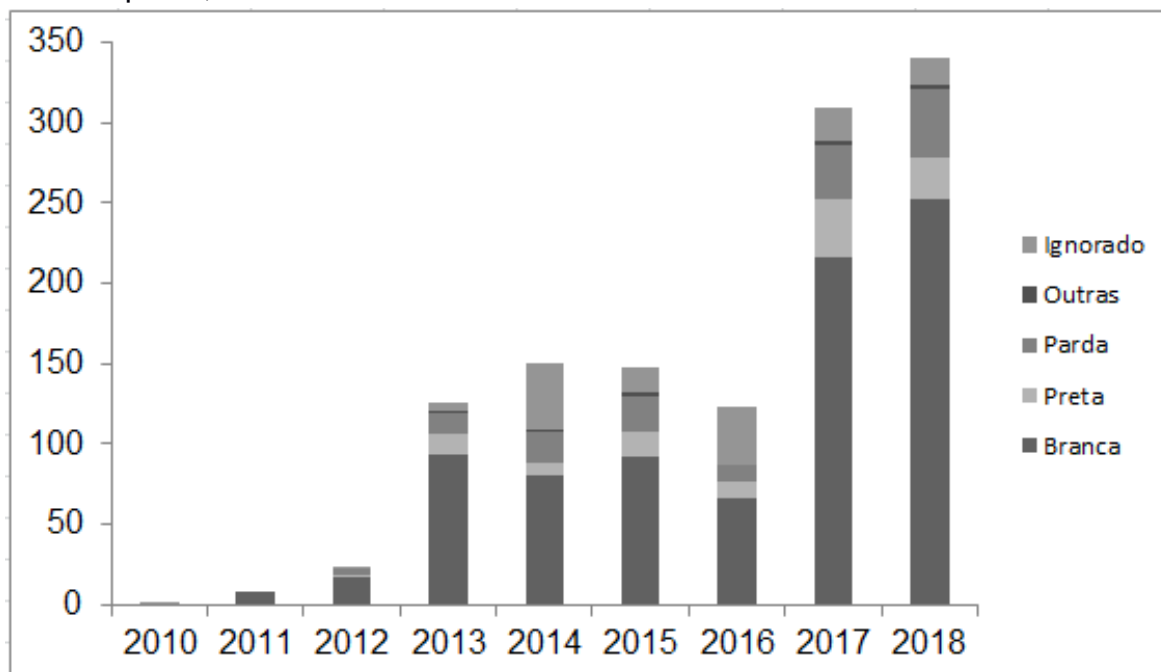
Figura 2. Casos de sífilis adquirida segundo sexo, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Ao analisar os casos pela cor da pele, percebe-se que a maior concentração de casos notificados no SINAN é da cor da pele branca (67%). Chama a atenção o número de casos em que a cor da pele não foi informada, sendo considerados ignorados para esta variável. Dados apresentados na Figura 3.

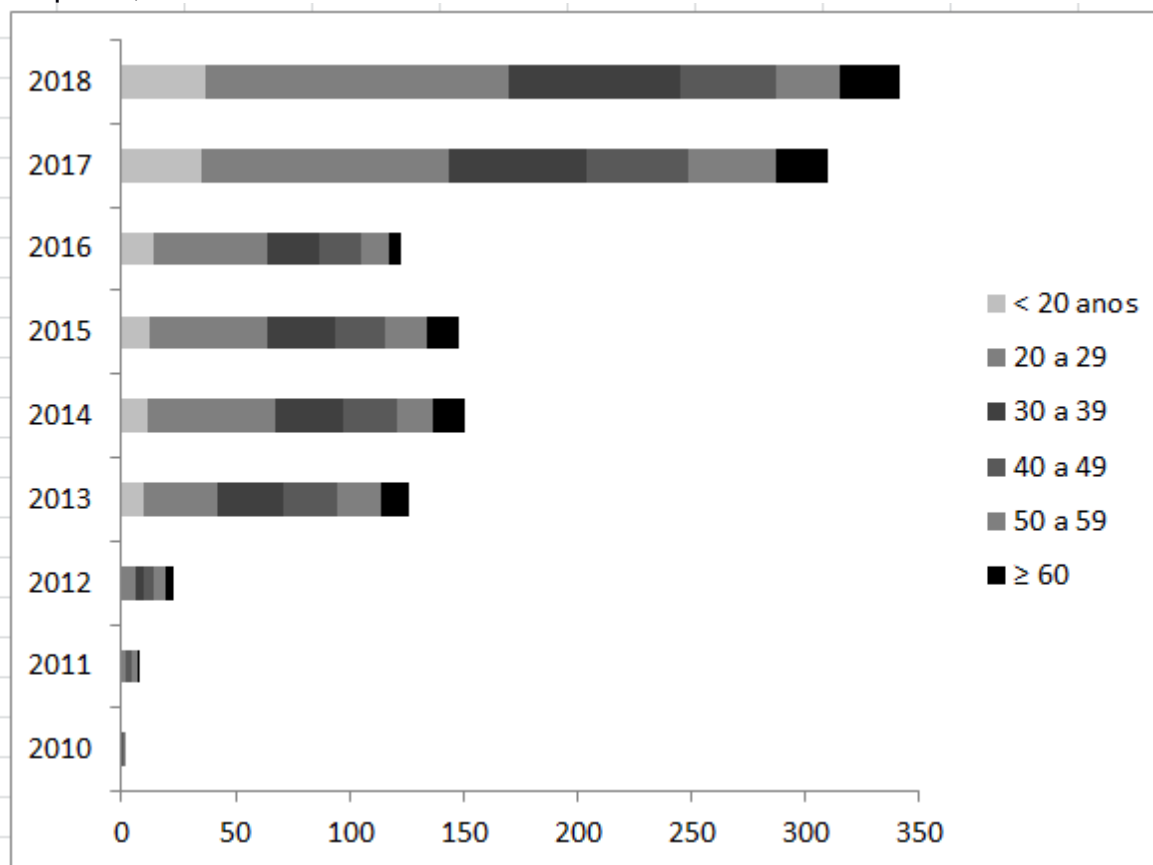
Figura 3. Casos de sífilis adquirida por raça/cor da pele, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2010 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Ao analisar os casos pela faixa etária, percebe-se que a maior concentração de casos notificados no SINAN, encontra-se na faixa etária de 20 a 29 anos (35,7%), junto com a faixa etária de 30 a 39 anos (20,4%), somando mais da metade dos casos de sífilis adquirida na população geral (Figura 4).

Figura 4. Casos de sífilis adquirida por faixa etária, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Quando analisamos a escolaridade, observa-se que os maiores percentuais encontram-se no ensino fundamental (40%) (Figura 5).

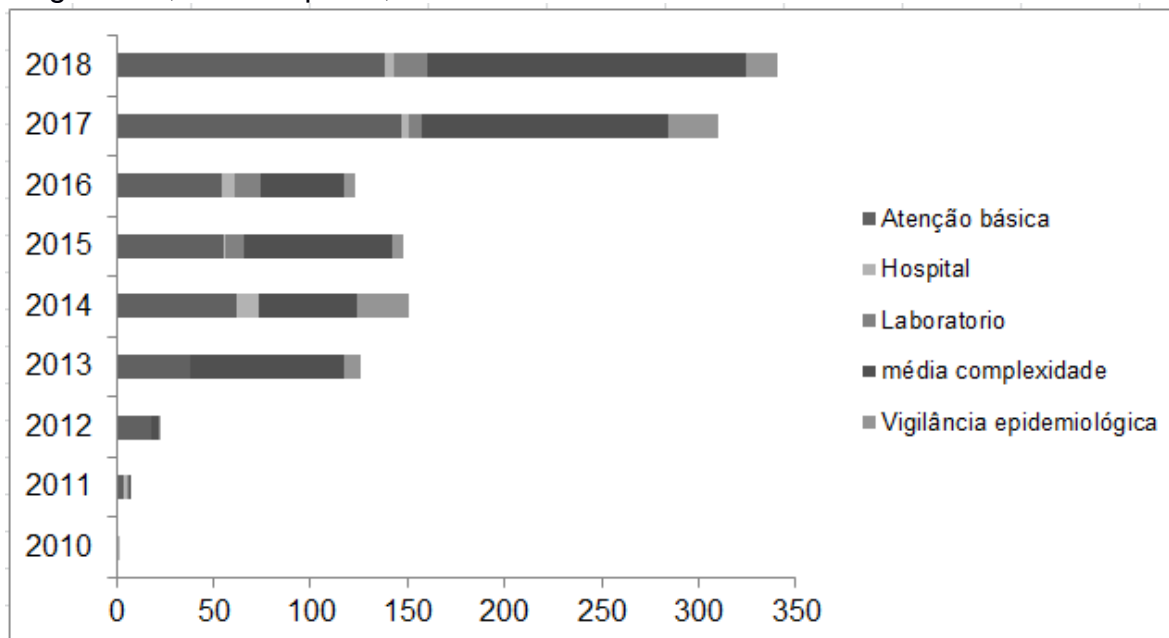
Figura 5. Casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Em relação ao local de notificação, percebe-se, com o passar do tempo, um aumento no número de casos notificados pelas unidades básicas de saúde. Nos últimos anos, estas, juntamente com os serviços de média complexidade, tem sido as maiores fontes notificadoras de casos de sífilis adquirida (Figura 6).

Figura 6. Casos de sífilis adquirida, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2010 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Obs.: Serviço de Atenção Especializada e Ambulatório de Infectologia foram agrupados na categoria média complexidade

3.2 SÍFILIS EM GESTANTE

No período de 2010 a 2018, foram notificados no SINAN um total de 566 casos de sífilis gestacional. Em 2018, o número total de casos notificados em São Leopoldo foi de 124 casos. Na estratificação por regiões, entre 2010 e 2018, foram observados 77 (13,6%) casos notificados na região Leste, 161 (28,4%) na região Noroeste, 29 (5,1%) na região Norte 1, 109 (19,3%) na região Norte 2, 10 (1,8%) na região Centro, 40 (7,1%) na região Sudeste, 62 (11%) na região Sul, 65 (11,5%) na região Oeste, conforme a Tabela 2.

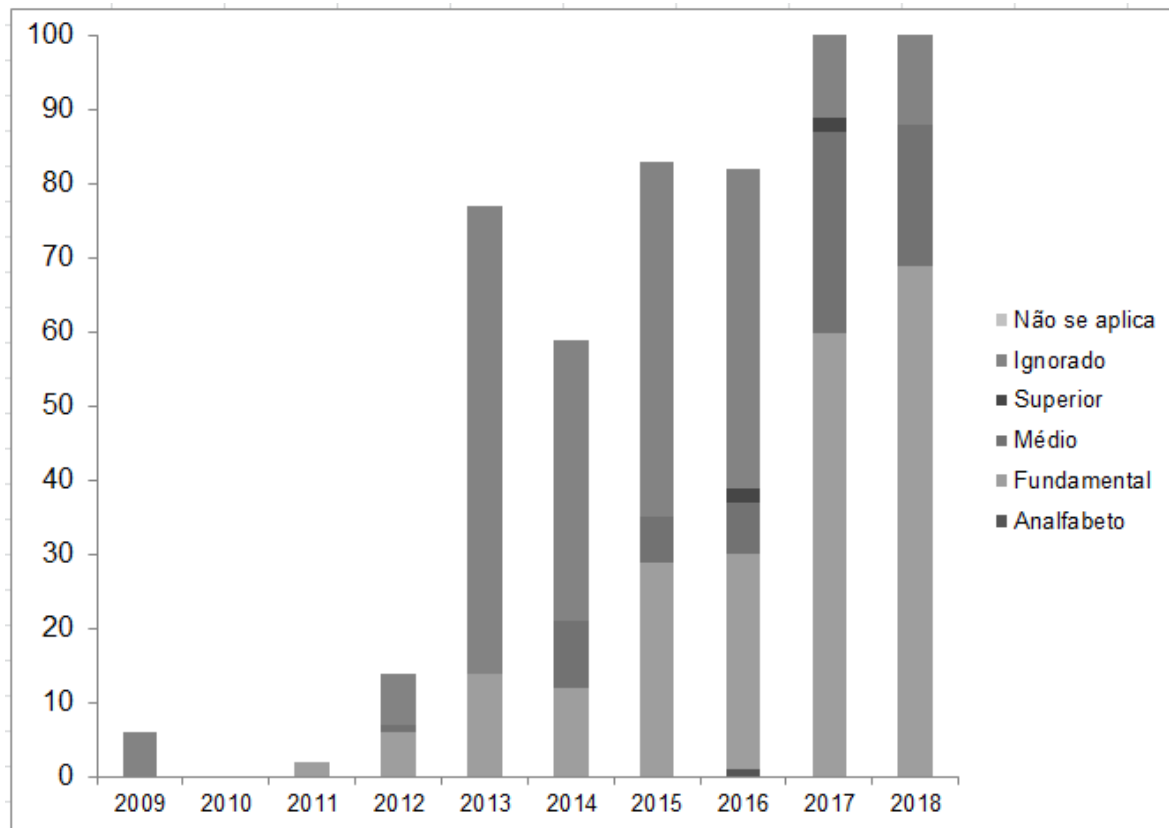
Tabela 2. Casos de sífilis em gestante distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010-2018

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Leste	1 (16,7)	0	0	0	10 (13,0)	5 (8,5)	9 (10,8)	17 (20,7)	19 (16,0)	16 (12,9)
Nordeste	3 (50,0)	0	2 (100)	9 (64,3)	24 (31,2)	14 (23,7)	16 (19,3)	19 (23,2)	34 (18,6)	40 (32,3)
Norte 1	0	0	0	2 (14,3)	2 (2,6)	1 (1,7)	9 (10,8)	4 (4,9)	7 (5,9)	4 (3,2)
Norte 2	1 (16,7)	0	0	1 (7,1)	17 (22,1)	11 (18,6)	13 (15,7)	19 (23,2)	21 (17,6)	26 (21,0)
Centro	0	0	0	0	3 (3,9)	3 (5,1)	1 (1,2)	0	1 (0,8)	2 (1,6)
Sudeste	1 (16,7)	0	0	0	8 (10,4)	5 (8,5)	7 (8,4)	3 (3,7)	10 (8,4)	6 (4,8)
Sul	0	0	0	0	7 (9,1)	6 (10,2)	14 (16,9)	10 (12,2)	12 (10,1)	13 (10,5)
Oeste	0	0	0	2 (14,3)	5 (6,5)	10 (16,9)	14 (16,9)	9 (11,0)	12 (10,1)	13 (10,5)
Ignorado	0	0	0	0	1 (1,3)	4 (6,8)	0	1 (1,2)	3 (2,5)	4 (3,2)

Fonte: SINAN, outubro de 2019

Quando analisamos a escolaridade, observa-se com o passar do tempo um aumento no número de casos de gestantes com ensino fundamental (Figura 7).

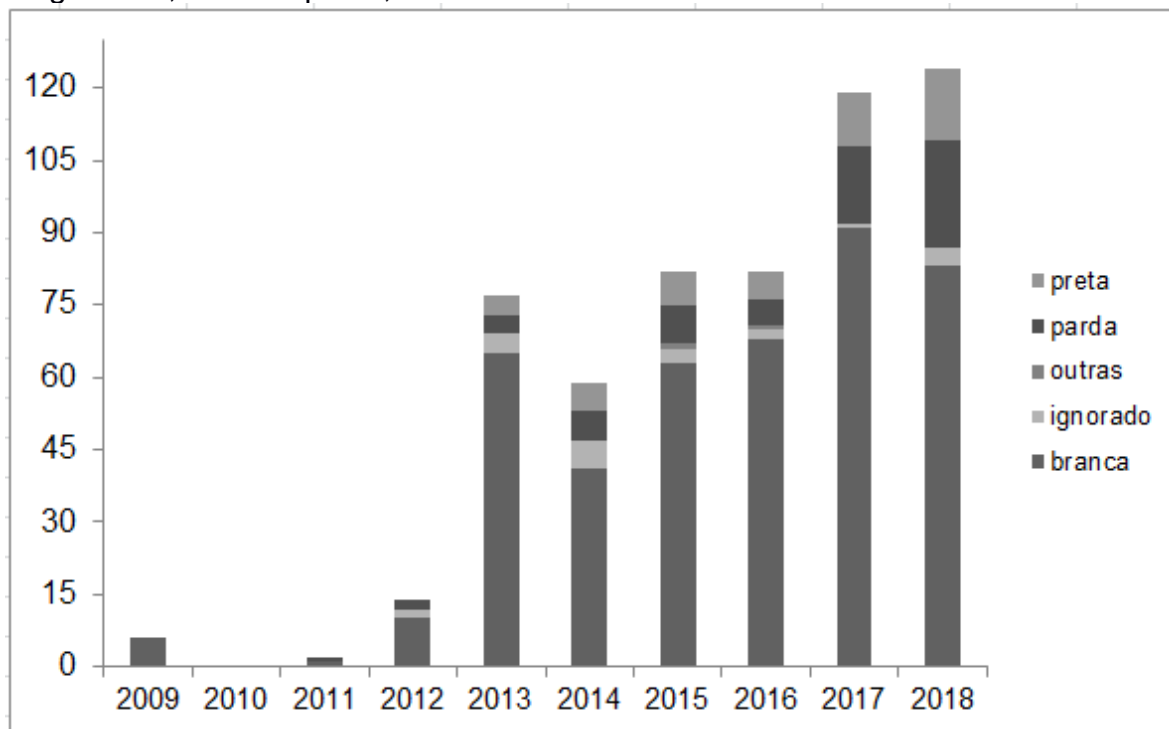
Figura 7. Percentual de sífilis em gestante, segundo escolaridade. São Leopoldo, 2009 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Ao analisar os casos pela cor da pele, percebe-se que a maior concentração de casos notificados no SINAN é da cor da pele branca (n=428, 75,6%). Chama a atenção o número de casos em que a cor da pele não foi informada, sendo considerados ignorados para esta variável (Figura 8).

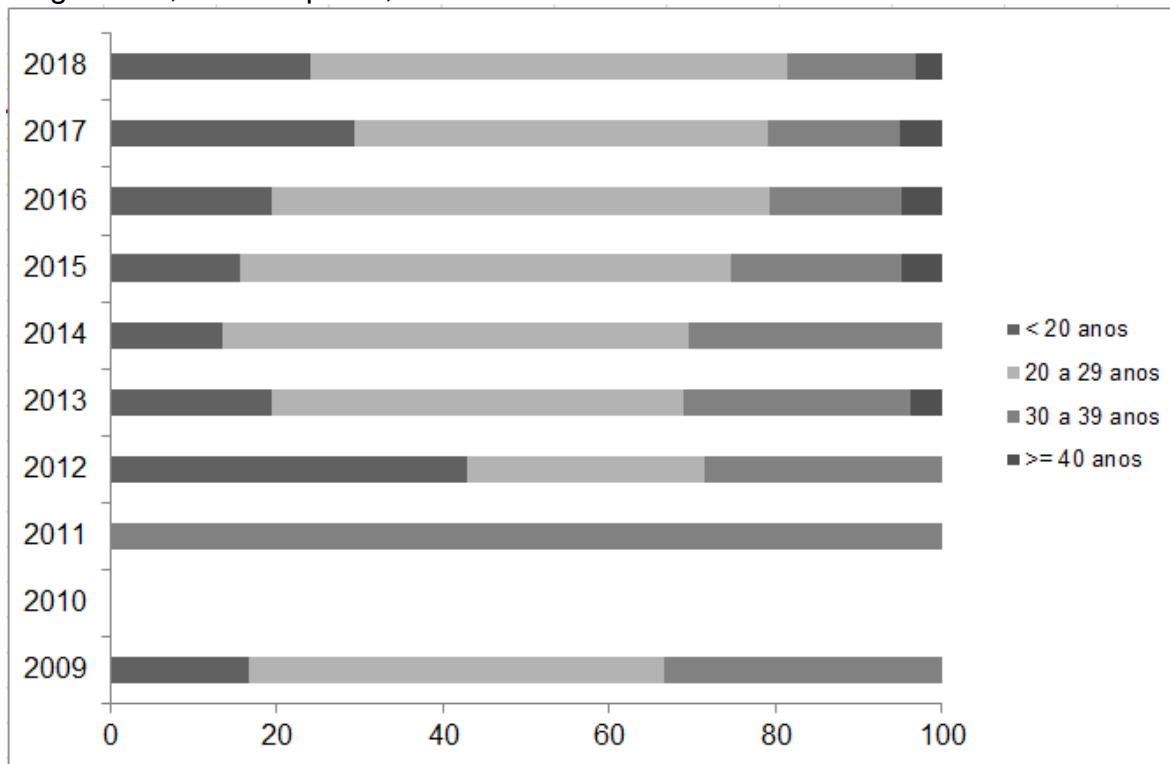
Figura 8. Percentual de sífilis em gestante, segundo cor da pele, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Ao analisar os casos pelas faixas etárias, percebe-se que a maior concentração de casos notificados no SINAN, encontra-se na faixa etária de 20 a 29 anos ($n=306$, 54,1%), junto com a faixa etária de 30 a 39 anos ($n=115$, 20,3%), conforme a Figura 9.

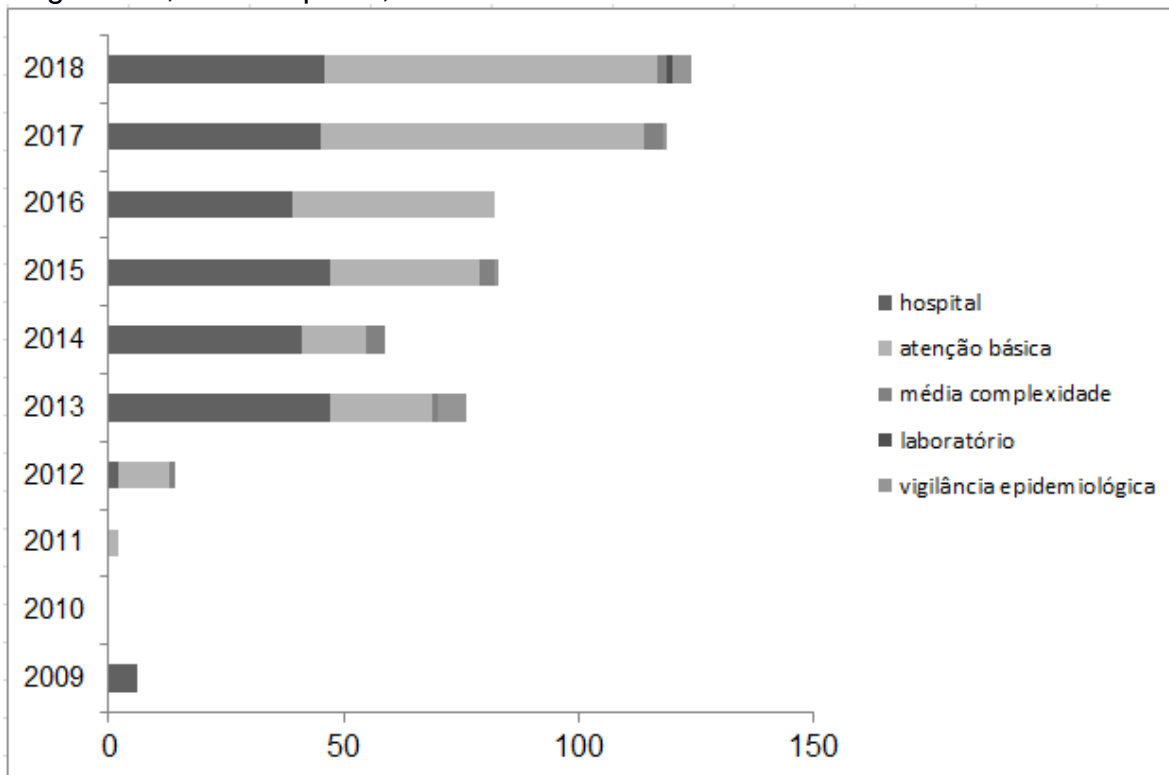
Figura 9. Percentual de sífilis em gestante, segundo faixa etária, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Em relação ao local de notificação, nos primeiros anos o Hospital Municipal era a principal fonte notificadora e nos anos seguintes percebe-se que as unidades básicas de saúde, serviços de média complexidade e laboratórios também passaram a notificar, conforme Figura 10.

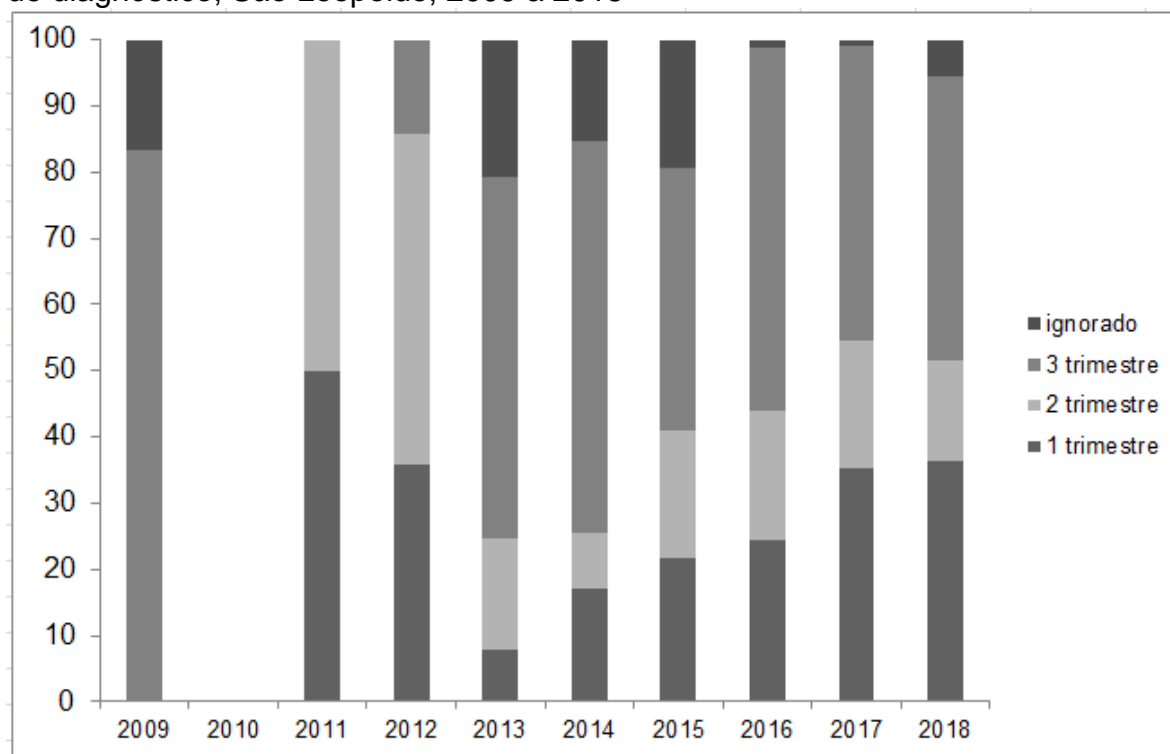
Figura 10. Casos de sífilis em gestante, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Quando se avalia a taxa de detecção da sífilis em gestante, os números elevados podem demonstrar uma maior sensibilidade no diagnóstico dos casos e melhoria da qualidade dos serviços de saúde, porém, ainda muitos casos são detectados no terceiro trimestre do pré-natal. Na série histórica é possível observar que a completitude aumentou em relação a 2009, com o percentual de 16,6% para a idade gestacional ignorada passando para o percentual de 5,6% no ano de 2018 (Figura 11).

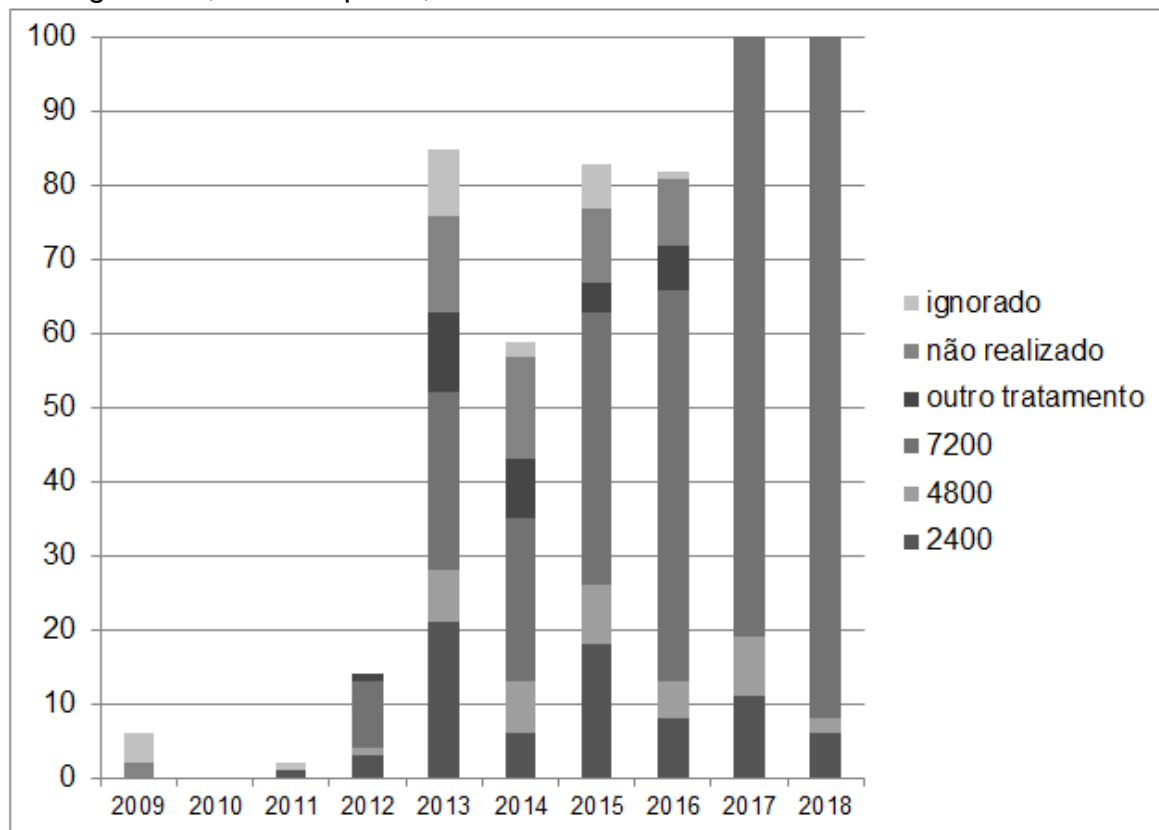
Figura 11. Percentual de sífilis em gestante, segundo idade gestacional, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018



Fonte: SINAN, outubro de 2019

Quando se avalia o tratamento prescrito para a gestante, percebe-se melhora nos números, sendo que em 2009 não há registro de tratamento e em 2018 76,6% das gestantes receberam tratamento adequado (Figura 12).

Figura 12. Percentual de sífilis em gestante, segundo tipo de tratamento, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018

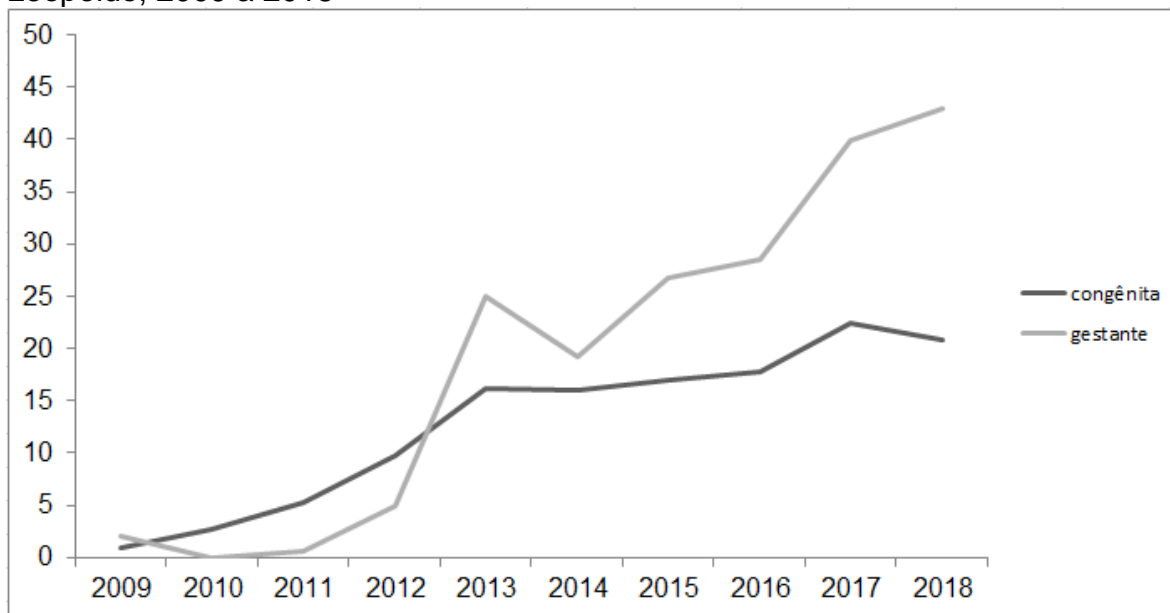


Fonte: SINAN, outubro de 2019

3.3 SÍFILIS CONGÊNITA

Com a notificação estabelecida pela portaria nº 542 MS de 22/12/1986, a sífilis congênita apresentou uma elevação nas suas taxas de incidência, sendo que no ano de 2010 a taxa era de 1,0 para cada mil nascidos vivos passando para 20,8/1.000NV no ano de 2018. Estes dados podem ser visualizados, com maiores detalhes, na Figura 13.

Figura 13. Taxa de detecção (por 1.000NV) de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000NV), segundo ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018



Fonte: SINAN e SINASC, outubro de 2019

No período de 2010 a 2018, foram notificados no SINAN um total de 379 casos de sífilis congênita. Em 2018, o número total de casos notificados em São Leopoldo foi de 60 casos. Na estratificação por regiões, foram observados 53 (14,0%) casos notificados na região Leste, 97 (25,6%) na região Noroeste, 15 (4,0%) na região Norte 1, 79 (20,8%) na região Norte 2, 13 (3,4%) na região Centro, 23 (6,1%) na região Sudeste, 47 (12,4%) na região Sul, 46 (12,1%) na região Oeste, conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Casos de sífilis congênita distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2010-2018

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Leste	0	0	0	5 (17,9)	4 (8,0)	7 (14,6)	6 (11,3)	10 (19,6)	9 (13,4)	12 (20,0)
Nordeste	1 (50,0)	3 (37,5)	6 (37,5)	5 (17,9)	17 (34,0)	9 (18,8)	11 (20,8)	13 (25,5)	19 (28,4)	13 (21,7)
Norte 1	0	0	0	0	2 (4,0)	2 (4,2)	5 (9,4)	1 (2,0)	3 (4,5)	2 (3,3)
Norte 2	0	2 (25,0)	5 (31,3)	8 (28,6)	9 (18,0)	12 (25,0)	9 (17,0)	12 (23,5)	12 (17,9)	14 (23,3)
Centro	0	0	1 (6,3)	4 (14,3)	3 (6,0)	2 (4,2)	1 (1,9)	0	1 (1,5)	1 (1,7)
Sudeste	1 (50,0)	0	1 (6,3)	2 (7,1)	4 (8,0)	2 (4,2)	5 (9,4)	2 (3,9)	3 (4,5)	3 (5,0)
Sul	1 (50,0)	0	1 (6,3)	2 (7,1)	4 (8,0)	5 (10,4)	8 (15,1)	8 (15,7)	10 (14,9)	8 (13,3)
Oeste	0	3 (37,5)	2 (12,5)	2 (7,1)	7 (14,0)	8 (16,7)	7 (13,2)	3 (5,9)	8 (11,9)	7 (11,7)
Ignorado	0	0	0	0	0	1 (2,1)	1 (1,9)	2 (3,9)	2 (3,0)	0

Fonte: SINAN, outubro de 2019

REFERÊNCIAS

- BRASIL- Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). 2018 CONITEC . Comissão nacional de incorporação de tecnologia do SUS.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília 2017
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil. Brasília. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, 2018.
- SES/PR. Secretaria Estadual de Saúde. Boletim Epidemiológico do Estado do Paraná–SIFILIS 2018.

ELABORAÇÃO TÉCNICA

Este boletim foi elaborado pela Equipe da Vigilância Epidemiológica:

Ana Paula dos Santos Cabral – Técnica de Enfermagem, graduanda em Fisioterapia – IERGS/RS.

Elisangela Ribeiro da Silva- Enfermeira com Especialização em Gestão em Saúde – FIOCRUZ, Residenta em Residência Multiprofissional em Atenção Básica.

Michele Franciele Rodrigues dos Santos – Fisioterapeuta com Especialização em Saúde Pública - UFRGS/RS, Residenta em Residência Multiprofissional em Atenção Básica.

Vanessa Backes – Nutricionista, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva – UNISINOS/RS.